

# Orquestra Gulbenkian

**Pinchas Zukerman**  
**Amanda Forsyth**



**19 + 20 out 2018**

---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRAS



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



# Orquestra Gulbenkian

**19 OUTUBRO**  
**SEXTA**

21:00 — *Grande Auditório*

**20 OUTUBRO**  
**SÁBADO**

19:00 — *Grande Auditório*

## Orquestra Gulbenkian

**Pinchas Zukerman** Maestro / Violino

**Amanda Forsyth** Violoncelo

---

### Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Violino e Orquestra n.º 3, em Sol maior, K. 216

*Allegro*

*Adagio*

*Rondeau: Allegro*

### Max Bruch

*Kol Nidrei*, para violoncelo e orquestra, op. 47

INTERVALO

### Johannes Brahms

Sinfonia n.º 1, em Dó menor, op. 68

*Un poco sostenuto – Allegro – Meno allegro*

*Andante sostenuto*

*Un poco allegretto e grazioso*

*Adagio – Più andante – Allegro non troppo,*

*ma con brio – Più allegro*

---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.  
Intervalo de 20 min.

# Wolfgang Amadeus Mozart

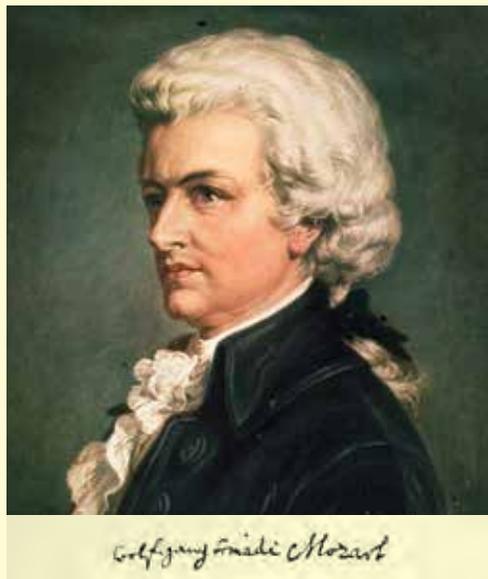
Salzburgo, 27 de janeiro de 1756  
Viena, 5 de dezembro de 1791

## Concerto para Violino e Orquestra n.º 3, em Sol maior, K. 216

COMPOSIÇÃO: 1775

DURAÇÃO: c. 25 min.

O Concerto para Violino e Orquestra n.º 3, K. 216, foi composto em setembro de 1775, num período em que Mozart dedicou atenção especial a este género. Estima-se que o primeiro concerto para violino de Mozart terá sido composto ainda em 1773, mas que os restantes quatro datem de 1775. O destinatário dos cinco concertos permanece incerto, supondo-se, portanto, que Mozart os terá composto para os apresentar ele próprio em concertos privados, demonstrando o seu à vontade com o instrumento que, segundo o seu pai, dominava com alguma mestria. No entanto, encontramos também na correspondência com Leopold Mozart algumas referências ao facto de estas obras terem sido apresentadas posteriormente ao público, em diferentes momentos, por Antonio Brunetti e Franz Xaver Kolb. Mozart não tinha a melhor impressão do primeiro, embora este o tenha sucedido, em 1776, no cargo de *Konzertmeister* ao serviço do Arcebispo de Salzburgo. A partir desta informação, não é possível aferir a data precisa da estreia nem de quem terá interpretado o Concerto n.º 3, mas na correspondência do compositor, já de 1777, encontramos uma referência ao facto de Mozart ter interpretado o seu concerto “Strassburg” durante uma refeição na corte de Salzburgo. O Concerto Para Violino n.º 3 é formado por três andamentos clássicos, que respeitam a sequência rápido-lento-rápido e que conjugam a criatividade melódica e temática pródiga dos andamentos rápidos com a intensidade lírica



W. A. MOZART © DR

profunda do *Adagio*. O *Allegro* inicia-se com um tema vivo e espirituoso, que Mozart utilizara na ópera *Il re pastore* (ária “Aer tranquillo e di sereni”) composta no mesmo ano. Com a entrada do solista, o tema desenvolve-se em diálogo com a orquestra, destacando-se os oboés e as trompas. O *Adagio* surge quase como uma ária lírica de textura mais delicada, proporcionada pelos *pizzicati* nas cordas e pela expressividade sentimental do solista. Depois da cadência final, a orquestra fecha o andamento, mas com a surpresa de um último apontamento solista. O *Rondeau* final, com carácter vivo, integra o padrão rítmico da dança denominada “Ballo Strassburghese”, o que concede um ambiente mais festivo e gracioso a algumas secções. O solista apresenta o material temático que surge de forma quase espontânea, com mudanças inesperadas de humor que enriquecem o andamento.

# Max Bruch

Colónia, 6 de janeiro de 1838  
Berlim, 2 de outubro de 1920

## ***Kol Nidrei*, para violoncelo e orquestra, op. 47**

COMPOSIÇÃO: 1880

DURAÇÃO: c. 11 min.

Max Bruch teve uma carreira preenchida como compositor, professor e maestro, ocupando diferentes cargos relevantes no seu percurso. No período em que compôs a obra em programa, destaca-se a passagem profissional por Inglaterra, onde assumiu a direção da Orquestra Filarmónica de Liverpool durante três temporadas. Foi ali que Bruch terminou a composição da obra *Kol Nidrei*, baseada em duas melodias judaicas com as quais tivera contacto em Berlim por via de Abraham Lichtenstein, Cantor da Sinagoga daquela cidade. *Kol Nidrei* (do aramaico, “Todos os votos”) é recitada nas sinagogas no início do *Yom Kipur*, o Dia do Perdão, visando anular os juramentos feitos por imposição ou obrigação como no caso das conversões forçadas. Numa carta de 1889 ao musicólogo Eduard Birnbaum, Bruch afirmou que “Apesar de eu ser protestante, como artista considerei a imensa beleza destas melodias e, como tal, de bom grado as espraiei através deste meu arranjo”. Em rigor, Bruch incorpora nesta obra, para além de *Kol Nidrei*, a melodia de “O Weep for Those that Wept on Babel’s Stream” retirada da antologia de melodias hebraicas de Isaac Nathan, com lírica de Lord Byron. A obra foi dedicada a Robert Hausmann, que solicitara ao compositor uma peça para violoncelo e orquestra a ser interpretada por si, fazendo uso da expressividade e intensidade do instrumento. Após uma introdução orquestral, surge a primeira melodia, *Kol Nidrei*, que Bruch procura manter no registo devocional e contemplativo original, utilizando a orquestra como veículo

de uma certa solenidade. O violoncelo faz uso das suas qualidades quase vocais na declamação da melodia em toda a sua expressividade, com o recurso a variações do tema principal que procuram manter o cenário sonoro inicial. A construção da obra passa por diferentes quadros emocionais que traduzem a solenidade litúrgica e uma dimensão transcendente, como fica marcado pelas intervenções da harpa e das cordas em alguns momentos. A intensidade da linha melódica é também sugerida pelas pausas que parecem oferecer um repouso para tal intensidade. No conjunto, Bruch faz uso das melodias de forma quase orgânica, apelando à sua transformação e intensidade, o que confere unidade à obra.



# Symphonie Nr.1

(C moll)

für großes Orchester

Johannes Brahms, Op. 68  
(Veröffentlicht 1877)

**Un poco sostenuto**

2 Flöten  
*f legato*

2 Oboen  
*f legato*

2 Klarinetten in B  
*f legato*

2 Fagotte  
*f legato*

Kontrafagott  
*f*

4 Hörner  
in C  
in Es  
*f*

2 Trompeten in C  
*f*

Pauken in C u. G.  
*f*

1. Violine  
*f espr. e legato*

2. Violine  
*f espr. e legato*

Bratsche  
*f espr. e legato*

Violoncell  
*f espr. e legato*

Kontrabaß  
*f pesante*

**Un poco sostenuto**

J. R. 1

## Sinfonia n.º 1, em Dó menor, op. 68

COMPOSIÇÃO: 1876

ESTREIA: Karlsruhe, 4 de novembro de 1876

DURAÇÃO: c. 45 min.

Decorria o ano de 1853 quando o compositor Robert Schumann apresentou o jovem Johannes Brahms como um dos mais talentosos artistas da sua geração, motivando-o a compor uma obra sinfónica de grande dimensão. Brahms efetuou várias tentativas para compor uma sinfonia, mas acabariam por derivar noutras obras de igual interesse, como o Concerto para Piano e Orquestra n.º 1, op. 15, e a *Serenade* n.º 1, op. 11. O caminho para a Sinfonia n.º 1 seria longo e marcado não apenas pelo espírito autocrítico do compositor, mas também pelo facto de surgir como herdeira da tradição beethoveniana. Como o próprio referiria numa carta ao maestro e amigo Herman Levi: “Eu nunca irei compor uma sinfonia! Não faz ideia do que é, para alguém como eu, ouvir sempre um gigante como Beethoven a caminhar atrás de mim”. Desde os primeiros esboços, alguns dos quais partilhou com Clara Schumann, até à versão final da sinfonia, passariam mais de 20 anos. Assim que a terminou, em 1876, Brahms enviou-a ao seu amigo e maestro Otto Dessoff, que a estreou a 4 de novembro, em Karlsruhe. Na sua 1.ª Sinfonia, Brahms mantém os tradicionais quatro andamentos, embora, como

aconteceram com Beethoven, introduz várias inovações formais em cada um deles. No início do primeiro andamento capta a atenção do ouvinte para a monumentalidade da obra, com o efeito intenso da percussão e do cromatismo nas cordas. Depois da introdução, segue-se o primeiro tema do *Allegro*, mais dramático e agitado, que contrasta com o segundo, mais lírico e sombrio. O segundo andamento é um monumento à capacidade melódica e de harmonização reconhecida em Brahms, com exploração de diversas cores e texturas orquestrais. Segue-se um andamento mais curto, *Un poco allegretto e grazioso*, que funciona como um *intermezzo* no qual o compositor recupera a frescura quase rústica das *Serenades*. O andamento final inicia-se com um *Adagio*, onde Brahms explora a intensidade tempestuosa com os *timpani* e com recurso ao cromatismo. Surge depois um tema, em modo maior, que liberta a música da melancolia e carga emocional anterior, movendo-se numa direção mais luminosa. O hino que se segue, em conjunto com o coral majestoso dos trombones, antecede a coda triunfante que marca o final desta afirmação sinfónica de Brahms.

# Pinchas Zukerman

Maestro / Violino

O excepcional nível artístico e técnico de Pinchas Zukerman, bem como a sua versatilidade como violinista, violetista e maestro, têm sido alvo de reconhecimento generalizado há mais de cinco décadas. Nascido em Telavive em 1948, foi com o apoio das Fundações América-Israel e Helena Rubinstein que viajou para os Estados Unidos da América em 1962 para estudar com Ivan Galamian na Juilliard School. Em 1967 venceu a 25.ª edição do Concurso Leventritt, iniciando a sua carreira como solista. Como maestro, foi Diretor Musical da Orquestra de Câmara de St. Paul e Maestro Convidado Principal da Sinfónica de Dallas. Como professor e mentor de novas gerações de músicos, criou programas pedagógicos inovadores e liderou, durante 25 anos, o *Pinchas Zukerman Performance Program* na Manhattan School of Music. É também o Diretor Artístico de um programa de treino avançado para jovens talentos no National Arts Centre, em Ottawa, no Canadá. Na presente temporada, Pinchas Zukerman cumpre o décimo ano como Maestro Convidado Principal da Royal Philharmonic Orchestra, em Londres, e o quarto ano como Artista Associado da Sinfónica de Adelaide,

na Austrália. Além destes seus compromissos, que incluem uma digressão à Coreia do Sul com a Royal Philharmonic Orchestra, dirige também a Filarmónica de Roterdão numa digressão no centro da Europa. Como maestro e solista, atua com várias orquestras na América do Norte, incluindo a National Arts Centre Orchestra, a Sinfónica de Toronto e a Filarmónica de Los Angeles. Na Europa colabora com a Orquestra Gulbenkian (que dirigiu a última vez em 2011), a Orquestra Nacional de Espanha, a NDR Radiophilharmonie, a Salzburg Camerata e a Sinfónica de Moscovo, entre outras orquestras. Como membro fundador do Zukerman Trio, com a violoncelista Amanda Forsyth e a pianista Angela Cheng, apresenta-se em Baltimore e Nova Iorque, (92nd Street Y), bem como em Itália e na Alemanha. Para além da celebração do 70.º aniversário de Pinchas Zukerman, a Manhattan School of Music marca o 25.º aniversário do *Pinchas Zukerman Performance Program* com um concerto de gala especial onde participam vários colegas de profissão e alunos. Entre os muitos prémios e distinções com que Pinchas Zukerman foi agraciado, destacam-se a *National Medal of Arts* e o *Isaac Stern Award for Artistic Excellence in Classical Music*. A sua extensa discografia inclui mais de cem títulos, tendo ganho dois *Grammy* (1980-81) em vinte e uma nomeações.





## Amanda Forsyth

Violoncelo

Vencedora do Prémio Juno, a canadiana Amanda Forsyth é uma das mais dinâmicas violoncelistas da atualidade. A sua notável técnica e a sua profunda musicalidade combinam-se para cativar o público e a crítica, tendo alcançado projeção internacional como solista de concerto e no domínio da música de câmara. De 1999 a 2015, foi violoncelo principal da National Arts Centre Orchestra, em Ottawa, no Canadá.

Amanda Forsyth nasceu na África do Sul. Cedo viajou para o Canadá, tendo começado a tocar violoncelo aos três anos de idade. Foi aluna de William Pleeth em Londres e estudou mais tarde com Harvey Shapiro na Juilliard School de Nova Iorque e com Lynn Harrell em Los Angeles. Depois de duas temporadas com a Sinfónica de Toronto, foi a mais jovem violoncelista principal a ser selecionada pela Filarmónica de Calgary, onde permaneceu durante seis anos.

Amanda Forsyth apresentou-se com muitas das grandes orquestras mundiais, tendo colaborado em digressões com a Royal Philharmonic Orchestra, a Filarmónica de Israel e a Sinfónica

de Dallas, entre outras orquestras. Em 2012 tocou com a Orquestra do Teatro Mariinsky, em São Petersburgo, sob a direção de Valery Gergiev. Em março de 2014 estreou-se no Carnegie Hall, em Nova Iorque, com a Filarmónica de Israel. Desde 2006, colaborou quatro vezes com a Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Pinchas Zukerman e Lawrence Foster.

Em recital, é também frequente a presença de Amanda Forsyth nos mais prestigiados festivais de música de câmara da América do Norte, da Europa, da Ásia e da Austrália. É membro dos Zukerman Chamber Players e do Zukerman Trio (com Pinchas Zukerman e Angela Cheng) desde a sua fundação, tendo-se apresentado com estes agrupamentos em vários países da América do Norte, da América do Sul e da Europa, bem como em Israel, na Nova Zelândia e no Japão. Atuou também nos festivais de Verbier e de Ravinia e nos *BBC Proms*.

Amanda Forsyth gravou para as editoras Sony Classics, Naxos, Altara, Fanfare, Marquis, Pro Arte, e CBC. O concerto para violoncelo *Electra Rising*, vencedor do Prémio Juno, foi gravado com a Orquestra Sinfónica de Edmonton. Amanda Forsyth toca um violoncelo Carlo Giuseppe Testore de 1699.

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.



**Lorenzo Viotti** Maestro Titular

**Giancarlo Guerrero** Maestro Convidado Principal

**Leonardo García Alarcón** Maestro Associado

**Nuno Coelho** Maestro Convidado

---

PRIMEIROS VIOLINOS

Maaria Leino *Concertino Principal* \*  
Francisco Lima Santos  
1º *Concertino Auxiliar*  
Bin Chao 2º *Concertino Auxiliar*  
António José Miranda  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnnon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
Tamila Kharambura \*  
Tomás Costa \*  
Anna Paliwoda \*  
David Ascensão \*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º *Solista*  
Jordi Rodriguez 1º *Solista*  
Cecília Branco 2º *Solista*  
Stephanie Abson  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Miguel Simões \*  
Félix Duarte \*  
Ana Sibila \*  
Mafalda Rodrigues \*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º *Solista*  
Lu Zheng 1º *Solista*  
Isabel Pimentel 2º *Solista*  
Patrick Eisinger  
Leonor Braga Santos  
Christopher Hooley  
Maia Kouznetsova  
Nuno Soares \*  
Chiara Antico \*  
Ricardo Contreras \*  
Paul Tulloch \*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º *Solista*  
Marco Pereira 1º *Solista*  
Martin Henneken 2º *Solista*  
Levon Mouradian  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Lara Ariznabarreta \*  
Nelson Ferreira \*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º *Solista*  
Domingos Ribeiro 1º *Solista*  
Manuel Rego 2º *Solista*  
Marine Triolet  
Maja Plüddemann  
Romeu Santos \*

FLAUTAS

Cristina Ánchel  
1º *Solista Auxiliar*  
Amália Tortajada  
1º *Solista Auxiliar*  
Ana Filipa Lima 2º *Solista* \*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º *Solista*  
Nelson Alves 1º *Solista Auxiliar*  
Alice Caplow-Sparks 2º *Solista*  
Corne inglês

CLARINETES

Esther Georgie 1º *Solista*  
Iva Barbosa 1º *Solista Auxiliar*  
José María Mosqueda 2º *Solista*  
Clarinete baixo  
Samuel Marques 2º *Solista* \*  
José Pinto 2º *Solista* \*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º *Solista*  
Vera Dias 1º *Solista Auxiliar*  
Raquel Saraiva 2º *Solista*  
Ana Maria Castro 2º *Solista* \*

TROMPAS

Gabriele Amarù 1º *Solista*  
Kenneth Best 1º *Solista*  
Eric Murphy 2º *Solista*  
Darcy Edmundson-Andrade 2º *Solista*  
Alexandre Pereira 2º *Solista* \*  
Pedro Fernandes 2º *Solista* \*

TROMPETES

Adrian Martinez 1º *Solista*  
Jorge Pereira 1º *Solista Auxiliar* \*  
David Burt 2º *Solista*

TROMBONES

Sérgio Miñana 1º *Solista*  
Rui Fernandes 2º *Solista*  
Pedro Canhoto 2º *Solista*  
Tiago Noites 2º *Solista* \*

TUBA

Amílcar Gameiro 1º *Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º *Solista*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º *Solista*

HARPA

Carolina Coimbra 1º *Solista* \*

\* Instrumentista convidado

---

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Andrade  
Inês Rosário  
Leonor Azedo  
Raquel Serra  
Guilherme Baptista

**22 + 23 novembro**

# Ode Marítima



**Coro e Orquestra  
Gulbenkian**

**GULBENKIAN.PT**

---



MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
**NAVIGATOR**  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

**V&A** VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA  
CASA**  
Associação de Amadores da Santa Casa

MECENAS  
CICLO PIANO

**pwc**

MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
ORQUESTRA MÚSICA



# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

**O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.**

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.  
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
600 exemplares

PREÇO  
2€

---

Lisboa, Outubro 2018

